SOFRIMENTO EMOCIONAL E ADESÃO TERAPÊUTICA RELACIONADOS AO DIABETES MELLITUS EM TEMPOS DE COVID-19

Lara Larysse Braz Mota[1]
Huana Carolina Cândido Morais[2]

RESUMO

Diabetes Mellitus (DM) é uma síndrome metabólica, decorrente da falta de insulina e/ou da incapacidade de a insulina exercer adequadamente seus efeitos, caracteriza-se por altas taxas de açúcar no sangue de forma permanente. Ademais, são relatados piores prognósticos por COVID-19 em pessoas com DM. Portanto, é imperativo a adoção de precauções para manter o controle glicêmico e prevenir a infecção pela COVID-19. Assim, o objetivo desse estudo é mensurar o nível de sofrimento emocional e o grau de adesão terapêutica de pessoas com DM acompanhadas na atenção primária à saúde no período da pandemia de COVID-19. Trata-se de um estudo transversal, com análise quantitativa, realizado com 117 pessoas com DM acompanhados pela atenção primária à saúde. Os dados foram coletados por preenchimento de questionário presencial ou online, utilizando formulário específico e instrumentos validados, após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (Parecer nº 4.609.994). Predominaram mulheres, pardas, sem companheiro, com média de 42,58 (DP=17,36) anos de idade, prevalecendo a renda familiar de três a quatro salários mínimos, analfabetas ou com ensino médio completo. A maioria dos participantes tinha diabetes tipo 1, porém destaca-se que 21,4% da amostra não sabe seu tipo de DM. O tempo de diagnóstico prevalente dos indivíduos foi de 10 anos (52,1%). Todos os participantes adotaram medidas preventivas contra a COVID-19 nos meses anteriores a coleta de dados, sendo mais prevalentes a higienização das mãos e o isolamento social. A maioria dos participantes não foi diagnosticado com COVID-19, porém apresentaram manifestações clínicas da doença. Sobre a adesão terapêutica para o tratamento do DM, a maioria dos participantes (91,5%) apresentou adesão terapêutica (MAT ≥ 5 pontos), com média de 5,54 (DP=0,4) pontos. Quando avaliado o alto sofrimento emocional, a maioria (66,6%) não estava nessa condição (B-PAID

Palavras-chave: Diabetes mellitus; Estresse psicológico; Atenção primária à saúde; COVID-19.

UNILAB, CEARÁ, Discente, laralarysse@icloud.com[1]
UNILAB, CEARÁ, Docente, huanacarolina@unilab.edu.br[2]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus (DM) é uma patologia crônica definida pelo descontrole dos níveis de glicose no sangue. De acordo com a Federação Internacional de Diabetes, há uma estimativa de que a população mundial acometida pela doença seja de 415 milhões de adultos (IDF, 2015). Destas pessoas, 75% residem em países em desenvolvimento, sendo esses os que apresentam maiores taxas de crescimento do problema (DIRETRIZES, 2020).

Apesar da limitação dos dados, são relatados piores prognósticos por COVID-19 em indivíduos com DM. São recomendadas as seguintes medidas preventivas para COVID-19 em pessoas com DM: vacinação para influenza anualmente; manutenção de bom controle glicêmico; ingestão adequada de vitaminas, minerais e proteínas; além das medidas preventivas gerais de etiqueta respiratória, higienização das mãos e isolamento social (GUPTA et al., 2020).

Para o controle glicêmico deve-se realizar mensuração constante dos valores de glicemia e mudanças no estilo de vida, como alimentação saudável, prática de exercícios físicos e uso de medicamentos, quando necessário (DIRETRIZES, 2020; BRITO et al., 2016). Tais medidas já são desafiadoras no contexto habitual e poderão ser mais complexas no período da pandemia por COVID-19.

No contexto do DM o aspecto emocional está associado com as mudanças no estilo de vida, mas também com oscilações de humor, sentimentos negativos, como desânimo, tristeza e culpa (GUSMÃO; LIMA; PAIVA, 2015), os quais podem estar exacerbados pela pandemia de COVID-19. O sofrimento emocional relacionado ao DM está associado com complicações que afetam a capacidade de autogerenciar a condição de saúde do indivíduo com DM, consequentemente estresse, apoio social deficiente e emoções negativas em relação às mudanças de vida podem afetar o controle glicêmico.

Com isso, o enfermeiro da atenção primária à saúde tem papel fundamental ao implementar estratégias individualizadas para pessoas com DM, buscando ampliar o conhecimento sobre a doença, favorecer a adoção de atitudes positivas, e diminuir o sofrimento em viver com o DM (BRITO et al., 2016). Além de oferecer apoio social e informações mais direcionadas à prevenção da COVID-19. Para isso é necessário que os profissionais de saúde conheçam os fatores mais associados ao sofrimento emocional no período da pandemia por COVID-19, que podem impactar na adesão terapêutica das pessoas com DM, a fim de planejar e implementar intervenções específicas e individualizadas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, transversal e quantitativo. A coleta de dados foi realizada com aplicação de formulário aos pacientes com DM acompanhados na atenção primária. Iniciou-se a coleta dos dados presencial, porém devido ao aumento do número de casos de COVID-19, aplicou-se a coleta por formulário eletrônico online. Foram incluídos indivíduos adultos maiores de 18 anos e idosos, de ambos os sexos, diagnosticados com DM. Foram excluídos aqueles que não completaram o preenchimento do instrumento. Foram coletadas variáveis sociodemográficas (idade, sexo, raça, local de residência, renda familiar, estado civil, escolaridade), variáveis clínicas (tipo de DM, tempo de diagnóstico) e contato do participante com a COVID-19 em âmbito pessoal (diagnóstico pessoal da doença, presença de sintomas gripais nos meses anteriores, prática de isolamento social e outros cuidados de prevenção).

A adesão terapêutica será verificada ao se questionar o participante sobre seus hábitos de vida e pela aplicação da Medida de Adesão aos Tratamentos (MAT), considerou-se adesão ao tratamento quando a média obtida for maior ou igual a cinco pontos. Para avaliar o sofrimento emocional foi aplicada a B-PAID [versão

ISSN: 2447-6161

brasileira da Escala PAID (*Problems Areas in Diabetes Scale*)], a qual avalia quatro áreas: emocional, tratamento, alimentação e apoio social (GROSS, 2004; VIETTA et al., 2019). Conforme a literatura, valores iguais ou maiores a 40 pontos indicam alto grau de sofrimento emocional (BRITO et al., 2016). Os dados foram analisados por estatística descritiva e o projeto foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (Parecer nº 4.609.994).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 117 pessoas diagnosticadas com diabetes mellitus com média de 42,58 (DP=17,36) anos de idade. Predominaram mulheres, pardas, sem companheiro e residentes na região Nordeste. Acerca da escolaridade, destacaram-se participantes analfabetos ou com ensino médio completo.

A maioria dos participantes tinha diabetes tipo 1, porém destaca-se que 21,4% da amostra não sabe seu tipo de DM. O tempo de diagnóstico prevalente dos indivíduos foi de 10 anos (52,1%). Todos os participantes adotaram medidas preventivas contra a COVID-19 nos meses anteriores a coleta de dados, sendo mais prevalentes a higienização das mãos e o isolamento social. A maioria dos participantes não foi diagnosticado com COVID-19, porém apresentaram manifestações clínicas da doença.

Dentre as variáveis da escala MAT, as que obtiveram maiores médias foram: deixar de tomar os medicamentos para sua doença sem a indicação médica e deixar de tomar os medicamentos por iniciativa própria por ter se sentido pior. E, as variáveis que apresentaram menores médias foram: esquecer de tomar os medicamentos e descuido do horário das medicações. Em geral, os participantes referiram boa adesão terapêutica ao tratamento medicamentoso.

O sofrimento emocional foi avaliado de acordo com a escala B-PAID. As variáveis que obtiveram maiores médias de acordo com cada área foram: Sentir-se desencorajado com o seu tratamento de diabetes para a área alimentação; Enfrentar situações sociais desconfortáveis relacionadas aos cuidados com o diabetes para a área tratamento; Preocupar-se com o futuro e com a possibilidade de sérias complicações para a área emocional; e Sentir-se sozinho com o seu diabetes para a área apoio social. Sobre a adesão terapêutica para o tratamento do diabetes mellitus, a maioria dos participantes (91,5%) apresentou adesão terapêutica (MAT ≥ 5 pontos). Quando avaliado o alto sofrimento emocional, a maioria (66,6%) não estava nessa condição (B-PAID

CONCLUSÕES

Conclui-se que os participantes referiram boa adesão terapêutica ao tratamento medicamentoso. Em geral, aceitam o tratamento e referem tomar as medicações de forma correta. Contudo, por vezes interrompem o tratamento sem motivos significativos. Em média 66,6% dos participantes não apresentaram alto sofrimento emocional de acordo com a escala B-PAID aplicada. Contudo, ainda deve haver um cuidado holístico a essas pessoas, assim como uma maior atenção da equipe de saúde aos aspectos emocionais e avaliação da necessidade de encaminhamentos específicos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e a minha orientadora por todos os ensinamentos e ajuda.

Agradeço à Unilab pelo financiamento oferecido para a realização dessa pesquisa, por meio de bolsa do

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

REFERÊNCIAS

BRITO, G. M. G.; GOIS, C. F. L.; ZANETTI, M. L.; RESENDE, G. G. S.; SILVA, J. R. S. Quality of life, knowledge and attitude after educational program for Diabetes. Acta Paul Enferm. v. 29, n. 3, p. 298-306, 2016.

DIRETRIZES da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2019-2020. São Paulo: Editora Clannad, 2020.

GROSS, C. C. Versão brasileira da escala PAID (Problem Areas in Diabetes): Avaliação do impacto do diabetes na qualidade de vida. 2004. 60f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, 2004.

GUPTA, R.; GHOSH, A.; SINGH, A. K.; MISRA, A. Clinical considerations for patients with diabetes in times of COVID-19 epidemic. Diabetes & Metabolic Syndrome: Clinical Research & Reviews. v. 14, p. 211-212, 2020.

GUSMÃO, E. C. R.; LIMA, M. B.; PAIVA, P. S. Diabetes mellitus: dimensões psicoemocionais à luz da medicina tradicional chinesa. Resvista CES Psicologia. v. 8, n. 1, p. 47-62, 2015.

INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION. Atlas de La Diabetes de La FID. 7. ed. Brussels, Belgium: IDF, 2015.

VIETTA, G. G.; VOLPATO, G.; KRETZER, M. R.; GAMA, F. O.; NAZÁRIO, N. O.; PEREIRA, E. Impacto do conhecimento nas atitudes, no sofrimento e qualidade de vida do paciente diabético. Arq. Catarin Med. v. 48, n. 4, p. 51-61, 2019.

ISSN: 2447-6161